



UniLaSalle
Lucas do Rio Verde

RESULTADOS DA
PESQUISA SOBRE A
PERCEPÇÃO DA
VIOLÊNCIA CONTRA
A MULHER

LUCAS DO RIO VERDE - MT, 2024

**DR. IR. MARCOS CORBELLINI
REITOR**

**PROF^o. ME. FERNANDO CEZAR ORLANDI
PRÓ-REITOR ACADÊMICO**

**PROF^o. ME. PAULO FOLETTTO
PRÓ-REITOR ADMINISTRATIVO**

**PROF^o. ME. ADILSON PEREIRA DOS SANTOS
COORDENADOR DA PESQUISA**

**PROF^a. DR^a. JULIANA PEREIRA BRAVO
PROFESSORA RESPONSÁVEL**

**ALYSSA GEOVANA SPUNAR SCHIMIDT
ACADÊMICA - PSICOLOGIA**

**ANDRÉ LUIZ MACIEL MENTZ
ACADÊMICO - CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**DEYVID DA CONCEIÇÃO CAMPOS
ACADÊMICO - PSICOLOGIA**

**JULIANA KOLODZIEY ALVES
ACADÊMICA - PSICOLOGIA**

**REGANE PEREIRA DE SOUZA
ACADÊMICA - DIREITO**

PESQUISA SOBRE PERCEPÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Esse projeto buscou localizar a percepção dos acadêmicos dos cursos de graduação do Unilasalle Lucas, moradores de Lucas do Rio Verde, sobre o fenômeno da violência contra a mulher.

O interesse pela pesquisa surgiu em 2021, quando o Núcleo de Pesquisa e Pós-graduação submeteu ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE o projeto de pesquisa sobre Violência contra a Mulher, inserido na linha de pesquisa “Identidade e Linguagens na Educação”. O grupo inicialmente formado por membros da reitoria, docentes e acadêmicos bolsistas do Programa de Iniciação Científica, dedicou-se às discussões, reflexões e ações coordenadas de pesquisa campo acerca da temática “A violência contra a mulher no município de Lucas do Rio Verde/MT”.

Foi desenvolvida uma pesquisa ocorrida em 2021, aplicada em espaços de maior circulação de pessoas na cidade, como Supermercados e empresas, com o objetivo de localizar a percepção dos munícipes sobre o fenômeno da violência. Essa pesquisa contou com 246 respondentes, e desses, 91,1% dos entrevistados declararam existir violência contra a mulher em Lucas do Rio Verde, sendo que, do total, 63,4% dos entrevistados afirmaram ter presenciado alguma situação de violência contra a mulher.

PESQUISA SOBRE PERCEPÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

As maiores incidências de ações de violências presenciadas foram, humilhações/xingamentos (48,0%), ações de violência moral (47,6%) e violência física (45,9%). Destaque para 5,7% de pessoas que afirmaram ter presenciado Femicídio. Como explicação para as ações de violência contra a mulher, foram significativos os índices relativos aos "padrões culturais machistas" (44,1%) seguido do fator "abuso de bebidas alcoólicas" (23,2%), também um padrão cultural e "causas culturais de desigualdade de tratamento social da mulher" (8,5%). No ano de 2022, o grupo de pesquisa realizou nova etapa da pesquisa, culminando no mês de novembro deste ano com a aplicação da pesquisa direcionada à comunidade acadêmica do Unilasalle, visando conhecer a percepção que possuem do fenômeno em estudo. A pesquisa foi aplicada via formulário elaborado no Google Forms e aplicada em sala de aula, alcançando 300 acadêmicos que responderam ao formulário da pesquisa. Da população pesquisada, 283 pessoas afirmaram existir violência contra a mulher em Lucas do Rio Verde e Região, e do total de respondentes, 191 pessoas já presenciaram algum tipo de violência contra a mulher, sendo as mais recorrentes, violência moral (152 casos) Violência psicológica e Humilhação/Xingamento (130 casos).

PESQUISA SOBRE PERCEPÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Diante dos dados identificados nas duas pesquisas, esse grupo de pesquisa entendeu a necessidade de desenvolver uma nova etapa de pesquisa, com vistas a realização de uma atualização da percepção da violência contra a mulher identificada nas etapas anteriores, considerando o período da Pandemia como um marco temporal significativo, com impactos biopsicossociais sobre as interações sociais.

No que toca a violência contra a mulher, nosso estado registrou índices significativos em 2020, ano em que foi decretada a Pandemia. Já no ano de 2021, houve uma queda nos registros de violência contra a mulher. Segundo dados da Diretoria de Inteligência da Polícia Civil do Estado de Mato Grosso, a lesão corporal, componente da violência doméstica e/ou familiar, reduziu em mais de 11% e manteve em queda de 7% em 2021. Diante do cenário pandêmico, a redução do horário de atendimento nas Delegacias de Polícia Civil impediu o acesso das vítimas aos serviços policiais e as deixou em condições mais vulneráveis, pois muitas mulheres enfrentaram barreiras adicionais para escapar de situações de violência devido à intensificação dos conflitos domésticos e aumento da convivência com seus companheiros.

PESQUISA SOBRE PERCEPÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Na cidade de Lucas do Rio Verde, o Núcleo de Atendimento à Criança, Adolescente, Idoso e Mulher foi inaugurado somente em meados de setembro de 2021, atendidas as demandas de violência de gênero pela Delegacia Geral. Por esse motivo não foram apresentados dados específicos dos registros de violência contra a mulher em Lucas, apresentados no Estudo Violência contra Mulheres em Mato Grosso.

Diante do exposto, apresentamos a Pesquisa “Identificando a percepção da Violência contra a Mulher, realizada visando Identificar a percepção dos acadêmicos dos cursos do Unilasalle Lucas sobre a Violência contra a mulher na cidade de Lucas do Rio Verde/MT. Para tanto, a pesquisa contou com os objetivos específicos:

- Identificar como os acadêmicos do Unilasalle percebem o fenômeno da Violência contra a Mulher na Região.
- Identificar quais os fatores são apontados para a explicação do fenômeno da violência contra a mulher;
- Correlacionar fatores biológicos, econômicos, sociais, ambientais e afetivos ao fenômeno da violência contra a mulher, favorecendo uma ampliação da discussão sobre esse fenômeno.

PESQUISA SOBRE PERCEPÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

- Apontar se houve influência da Pandemia por Covid-19 sobre o fenômeno da violência contra a mulher na região de Lucas do Rio Verde.
- Comparar as percepções da violência contra a mulher, a partir dos dados obtidos na pesquisa realizada em 2022 com os dados obtidos nessa nova etapa, incluindo dados interinstitucionais.

A coleta de dados foi realizada nos dias 22 a 24 de abril de 2024, tendo como método de aplicação a disponibilização do questionário estruturado com vinte e uma questões, disponibilizado no Google Forms.

Os pesquisadores passaram nas salas de aula convidando os acadêmicos para responder ao questionário, acessível via QRCode.

Toda a comunidade acadêmica – professores, colaboradores e acadêmicos – foi convidada a participar. Os resultados foram exportados para uma planilha Excel, de onde se fizeram os gráficos e respectivas análises.

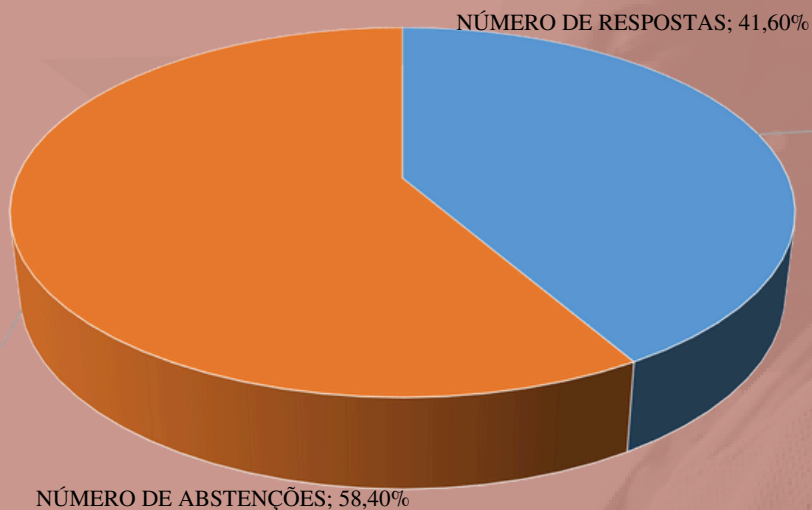
Total da população consultada: 1.423 pessoas.

Foram recebidas respostas de 592 pessoas.

POPULAÇÃO E AMOSTRA

Acadêmicos		1275
Docentes		68
Colaboradores		80
Total da população pesquisada		1423
Número de respostas	41,60%	592
Número de abstenções	58,40%	831
Nível de confiança	95%	
Margem de erro	3,08%	

POPULAÇÃO E AMOSTRA



O percentual de respostas – 41,60% - é satisfatório para análise dos resultados

QUESTIONÁRIO

1. Bairro onde reside?
2. Bairro outro:
3. Faixa etária em que se situa?
4. Gênero em que se classifica
5. Estado Civil atual
6. Nível de escolaridade
7. Segundo sua percepção, existe violência contra a mulher no município de Lucas do Rio Verde?
8. Você está convicto de que as pessoas de qualquer gênero possuem direitos iguais?
9. Em sua opinião, qual a melhor expressão que descreve a relação que deveria haver entre homens e mulheres:
10. Outra: Em sua opinião, qual a melhor expressão que descreve a relação que deveria haver entre homens e mulheres:
11. Você já presenciou alguma situação de violência contra a mulher?

QUESTIONÁRIO

12. Que tipo de violência presenciou dentre as abaixo relacionadas (marque quantas quiser):

13. Em caso de ter presenciado alguma violência contra a mulher, que atitude tomou? (marque quantas quiser)

14. Em caso de ter presenciado, quando presenciou? (marque quantas quiser)

15. Você sofreu algum tipo de violência?

16. Que tipo de violência sofreu dentre as abaixo relacionadas (marque quantas quiser) :

17. Em caso de ter sofrido alguma violência, que atitude tomou (marque quantas quiser)?

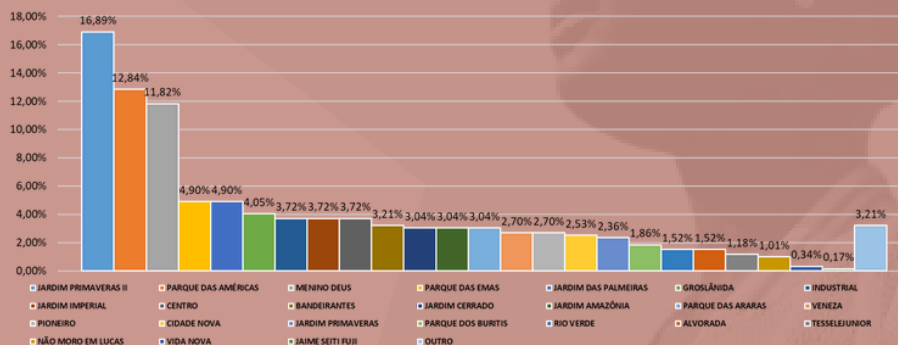
18. Enquanto mulher, em caso de ter sofrido violência, qual a frequência (marque quantas quiser) ?

19. Na sua opinião os casos de violência contra a mulher aumentaram durante o período da Pandemia por COVID-19?

20. Caso você acredite que tenha aumentado os casos de violência contra a mulher durante a Pandemia, o que você acha que contribuiu para o aumento dos casos de violência (marque quantas quiser)?

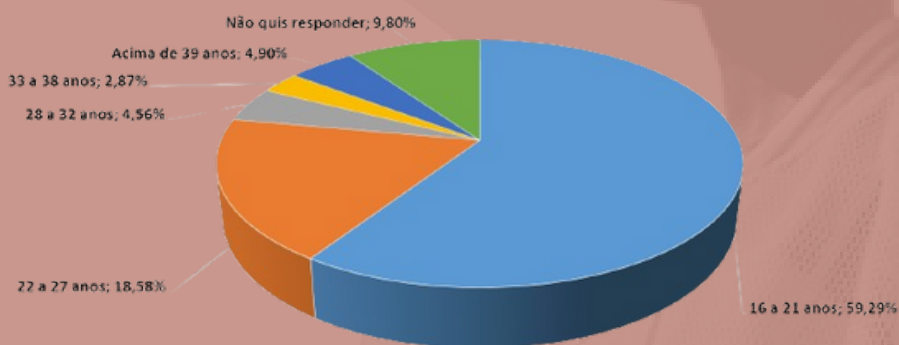
21. Na sua opinião, qual a principal causa da violência contra a mulher (marque quantas quiser)?

BAIRRO ONDE RESIDE



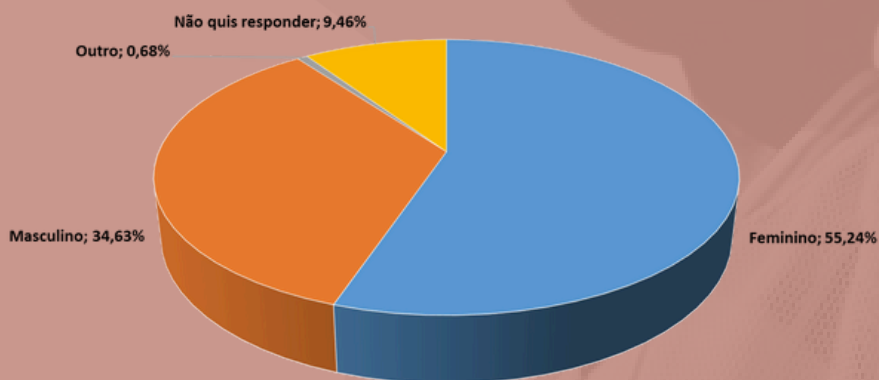
Todos os bairros da cidade tiveram moradores que responderam, com predominância de três bairros: Parque das Emas, Bandeirantes e Menino Deus.

FAIXA ETÁRIA



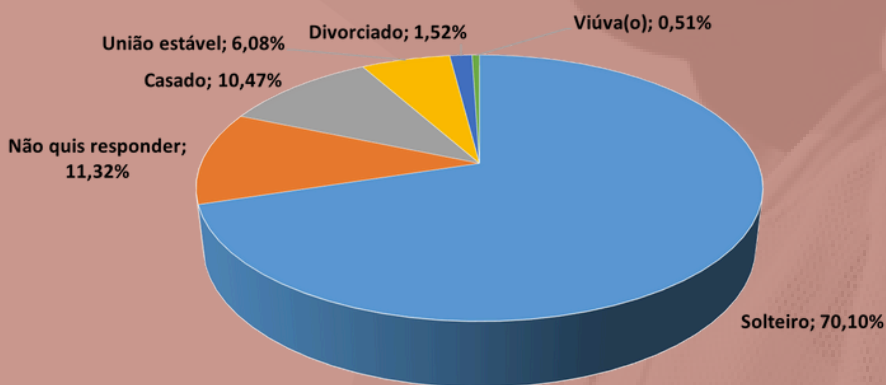
A faixa etária predominante se situa entre 16 e 27 anos.

GÊNERO EM QUE SE CLASSIFICA



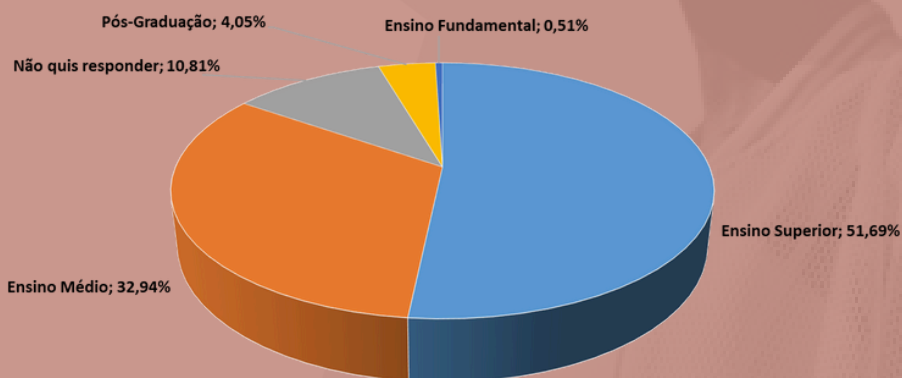
A predominância entre os respondentes é do gênero feminino – 55,24%.

ESTADO CIVIL ATUAL



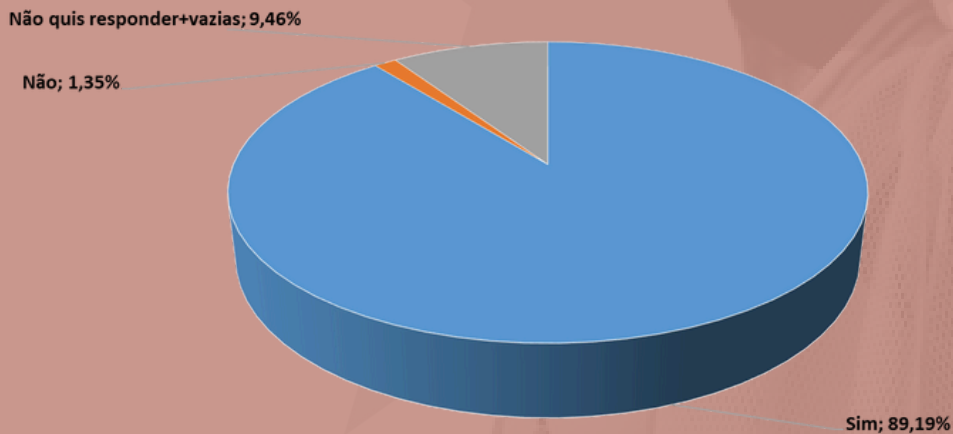
A predominância entre os respondentes é de *Solteiro* – 70,10%.

NÍVEL DE ESCOLARIDADE



Ensino Superior Completo foi o perfil predominante de escolaridade dos respondentes – 51,69%.

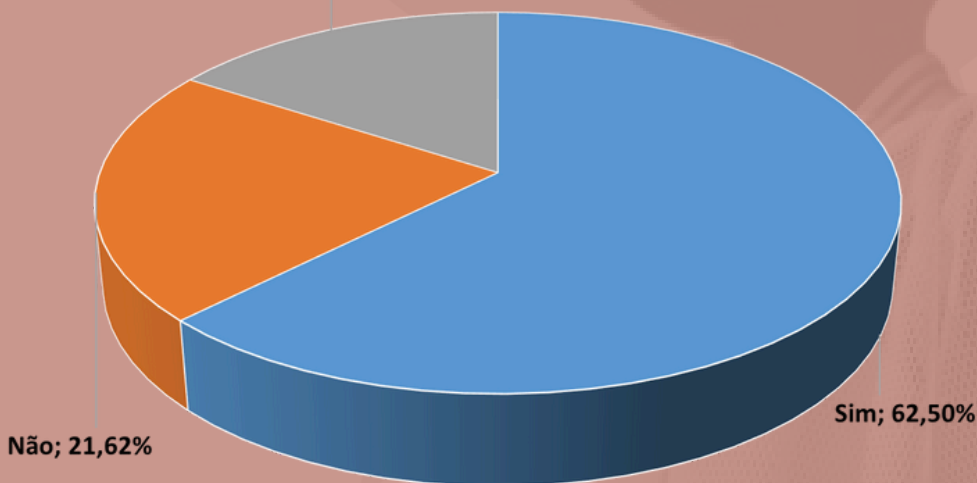
7. SEGUNDO SUA PERCEPÇÃO, EXISTE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO MUNICÍPIO DE LUCAS DO RIO VERDE?



É elevado o percentual de quem percebe existir violência contra a mulher em Lucas do Rio Verde – 89,19%.

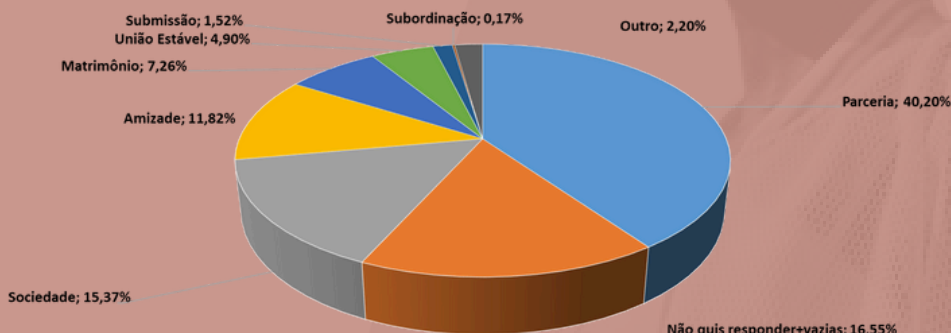
8. VOCÊ ESTÁ CONVICTO DE QUE AS PESSOAS DE QUALQUER GÊNERO POSSUEM DIREITOS IGUAIS?

Não quis responder+vazias; 15,88%



Embora a predominância de quem está convicto sobre direitos iguais – 62,50%, é significativo que 21,62% não tenham essa convicção.

9. EM SUA OPINIÃO, QUAL A MELHOR EXPRESSÃO QUE DESCREVE A RELAÇÃO QUE DEVERIA HAVER ENTRE HOMENS E MULHERES:



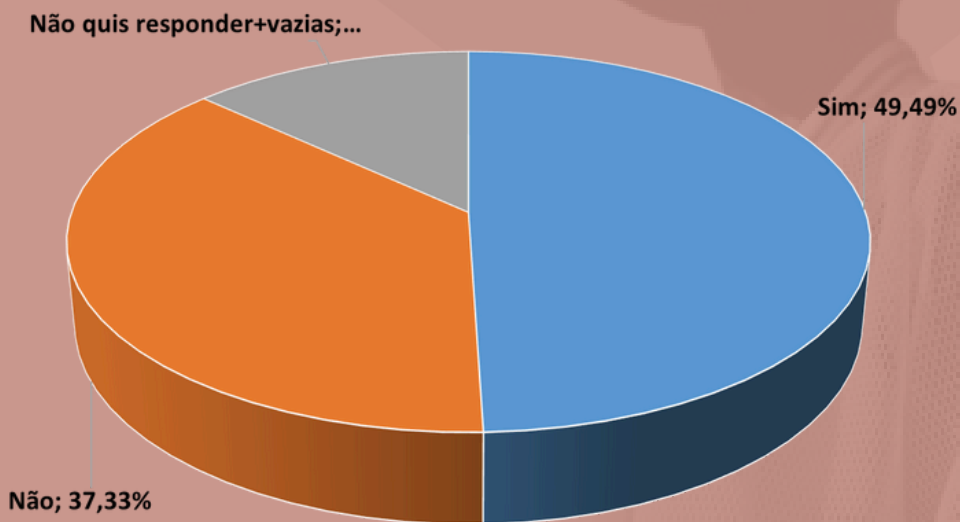
Há uma predominância de indicadores relacionados – *Amizade, Sociedade, Parceira*, em torno de 70%.

9. EM SUA OPINIÃO, QUAL A MELHOR EXPRESSÃO QUE DESCREVE A RELAÇÃO QUE DEVERIA HAVER ENTRE HOMENS E MULHERES:

Para essa questão apresentada, deixamos disponível a opção “outros”, espaço aberto para que os respondentes pudessem apontar outras respostas possíveis para a questão. Foram registradas respostas com maior incidência as relações de “*Respeito*”, apontada por cinco respondentes e “*Igualdade*”, apontada por três respondentes. Foram computadas outras respostas de ter muito significativo, todas respostas únicas, mas relacionadas com os temas **respeito e igualdade**:

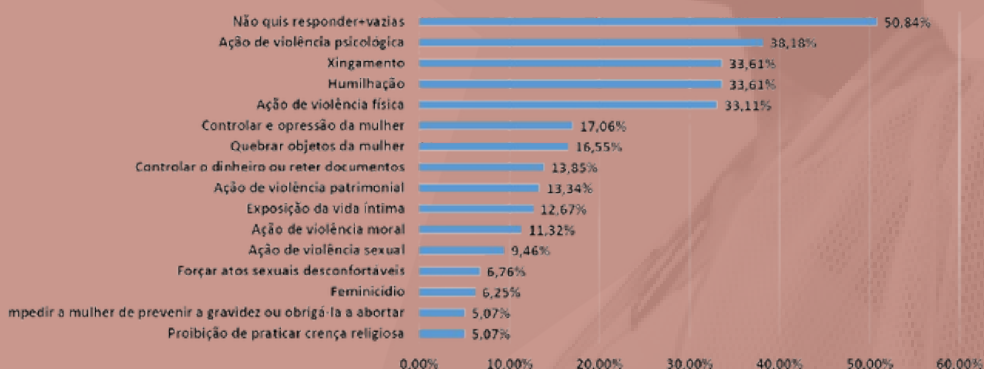
- Relação de respeito;
- Respeito e empatia;
- Uma conexão estável, sempre apoiando um ao outro;
- Relações determinadas por ambos os sujeitos em questão, seja amizade, parceria, romântico ou outros. Desde que esteja dentro dos direitos de cada um, nesse caso, principalmente da mulher;
- Depende.

11. VOCÊ JÁ PRESENCIOU ALGUMA SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER?



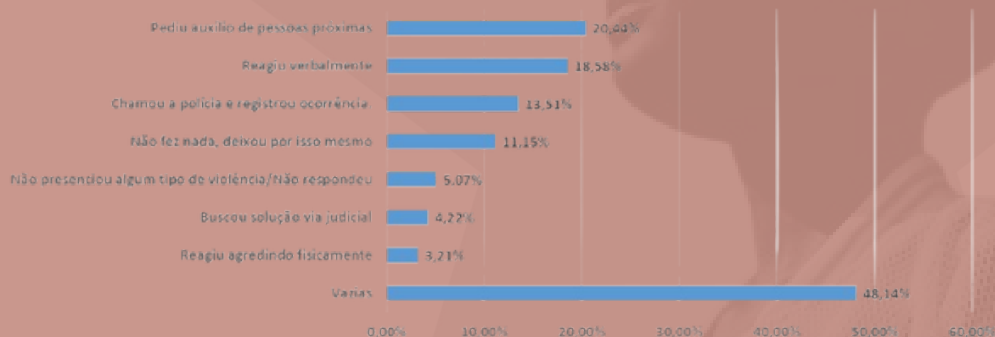
Quase metade – 49,49% já presenciou alguma de situação de violência contra a mulher.

12. QUE TIPO DE VIOLÊNCIA PRESENCIOU DENTRE AS ABAIXO RELACIONADAS



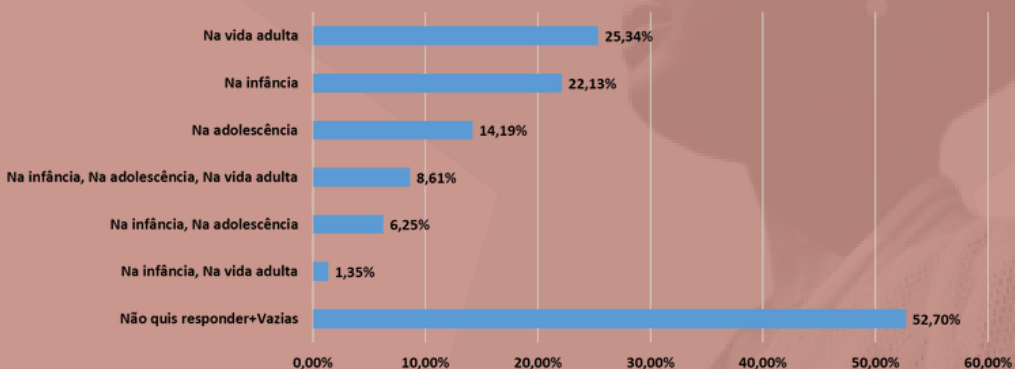
Quase metade – 50,84% optou por não responder, índice muito alto. Entre as ações de violência presenciada, destaca-se *Violência Psicológica* (38,18%); *Xingamento/Humilhação* (33,61%) e *Violência Física* (33,11%).

13. EM CASO DE TER PRESENCIADO ALGUMA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER, QUE ATITUDE TOMOU?



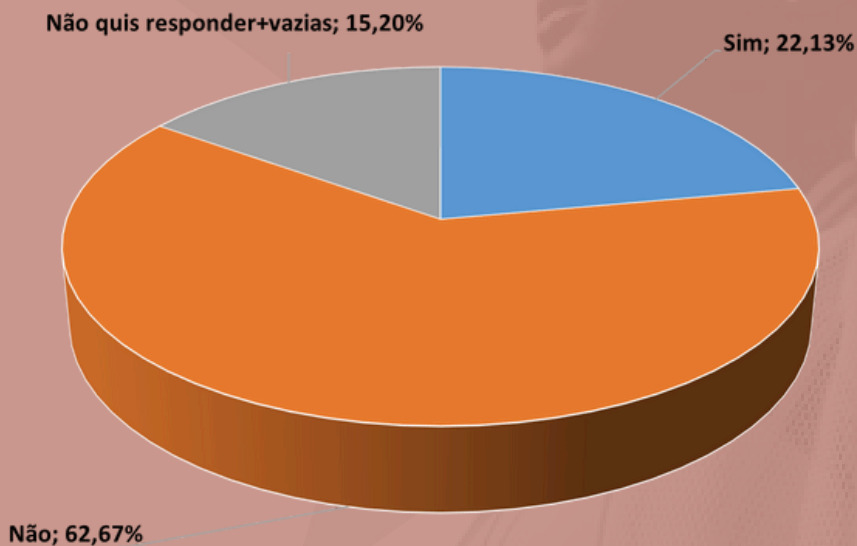
Para 20,44% das pessoas, pedir auxílio de pessoas próximas foi um tipo de atitude tomada. Reagir verbalmente (18,58%) e Registro de ocorrência junto à Polícia (13,51%) foi a solução encontrada.

14. EM CASO DE TER PRESENCIADO, QUANDO PRESENCIOU?



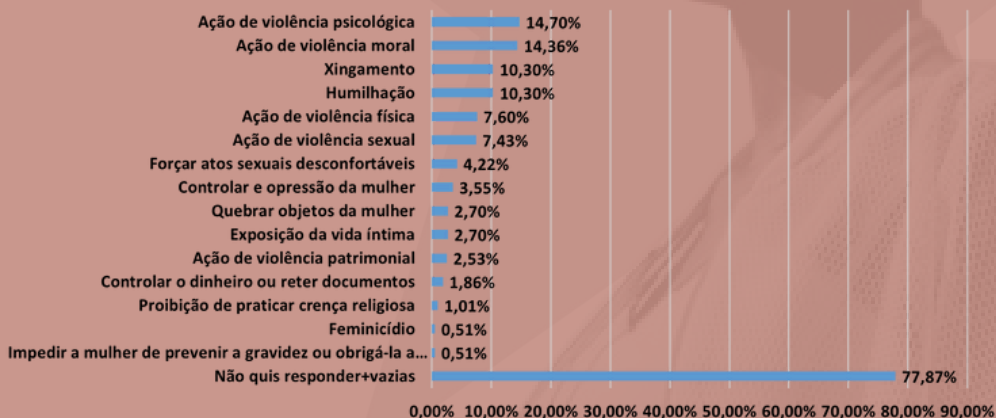
Quase metade – 52,70% optou por não responder, índice muito alto. Entre os demais, ao redor de 20% presenciou alguma violência entre a adolescência e a vida adulta. Destaca-se a violência presenciada na infância (22,13%).

15. VOCÊ SOFREU ALGUM TIPO DE VIOLÊNCIA?



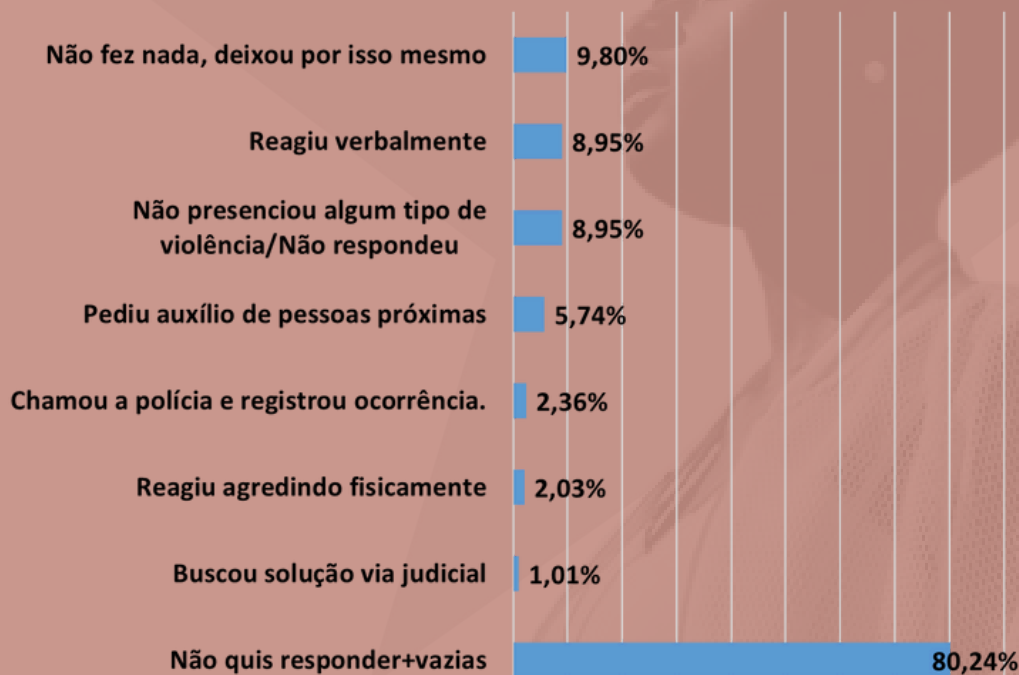
Apesar do percentual relativamente baixo – 22,13%, é significativo que um em cada cinco dos respondentes já sofreu algum tipo de violência.

16. QUE TIPO DE VIOLÊNCIA SOFREU DENTRE AS ABAIXO RELACIONADAS:



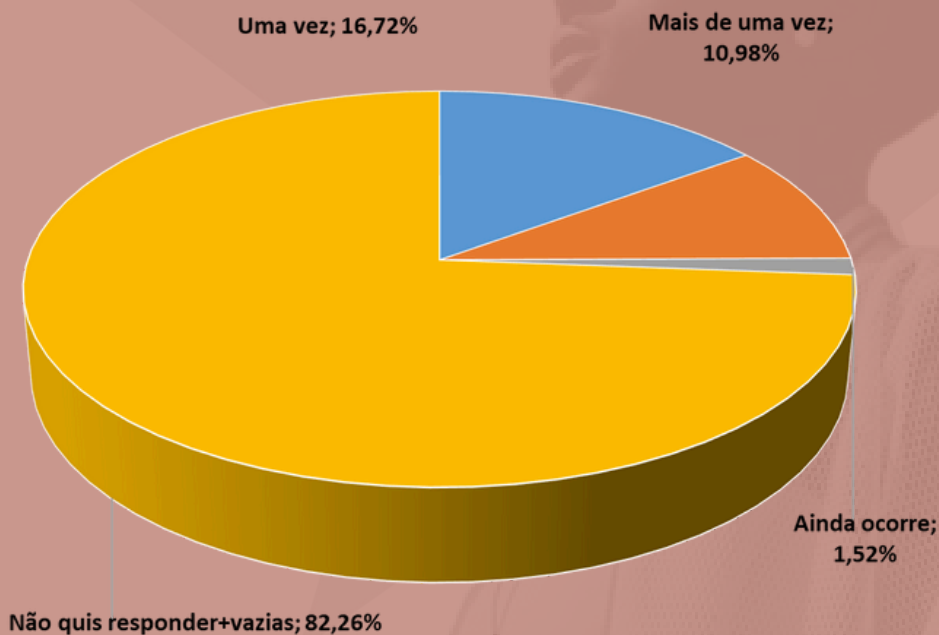
Das violências sofridas, destacam-se *Violência Psicológica* (14,70%), *Violência Moral* (14,36%) e *Xingamento/Humilhação* (10,30%) com maior percentual.

17. EM CASO DE TER SOFRIDO ALGUMA VIOLÊNCIA, QUE ATITUDE TOMOU?



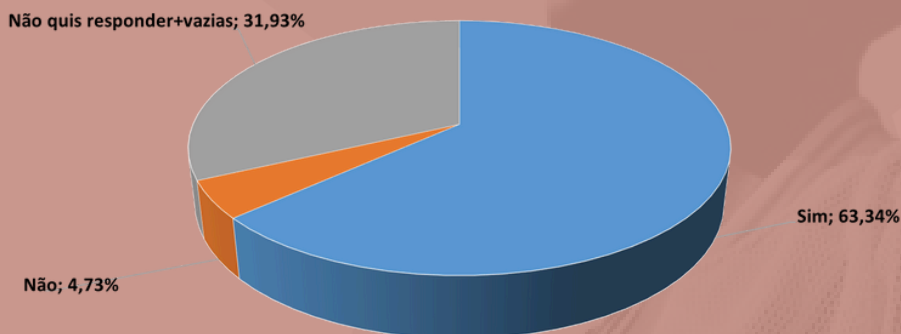
O percentual dos que não quiseram responder a essa questão é extremamente elevado – 80,24%. *Não tomar uma atitude/deixar* para lá foi a solução apontada por 9,80% das mulheres vítimas de violência.

18. ENQUANTO MULHER, EM CASO DE TER SOFRIDO VIOLÊNCIA, QUAL A FREQUÊNCIA?



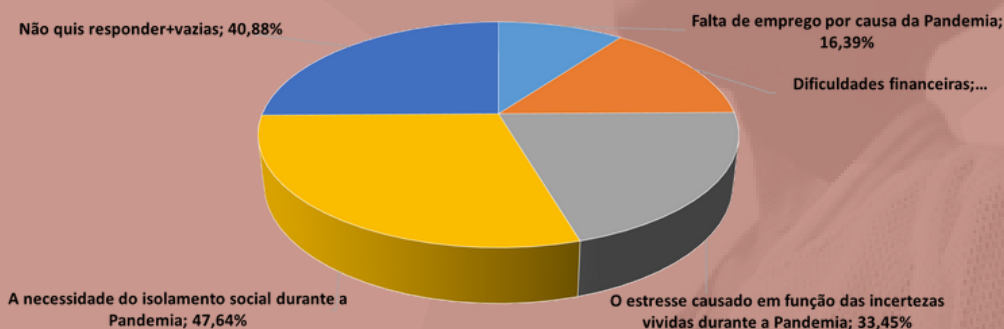
O percentual dos que não quiseram responder a essa questão é extremamente elevado – 80,26%. Embora baixo, é preocupante que, para 1,52% a violência persista.

19. NA SUA OPINIÃO OS CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER AUMENTARAM DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA POR COVID-19?



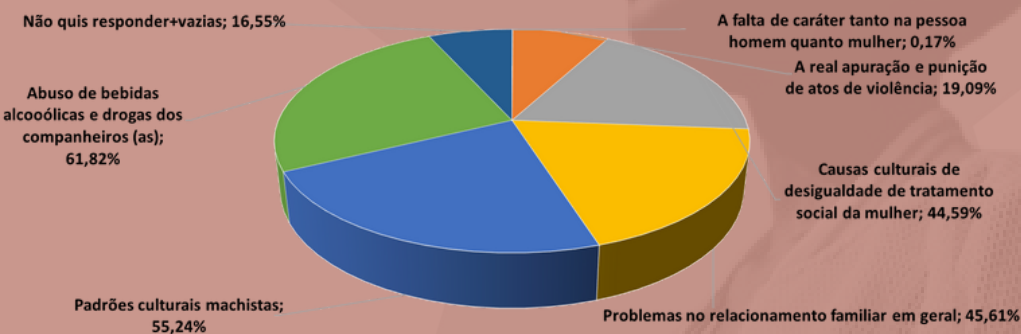
Para 63,34% das pessoas entrevistadas, o período da Pandemia por COVID-19 foi determinante para o aumento do número de casos de violência contra a mulher.

20. CASO VOCÊ ACREDITE QUE TENHA AUMENTADO OS CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER DURANTE A PANDEMIA, O QUE VOCÊ ACHA QUE CONTRIBUIU PARA O AUMENTO DOS CASOS DE VIOLÊNCIA?



A explicação para o aumento de casos de Violência contra a Mulher durante a Pandemia foi, na ordem, a necessidade do isolamento social, o estresse resultante das incertezas vividas no período e falta de emprego e/ou dificuldades financeiras ocorridas em função da Pandemia.

21. NA SUA OPINIÃO, QUAL A PRINCIPAL CAUSA DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER?



Há uma percepção acentuada de que as causas da violência estejam ligadas a comportamentos culturais de natureza machista e de educação familiar e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada foi de extrema importância para a identificação da percepção dos nossos acadêmicos sobre o fenômeno da Violência contra a Mulher no município de Lucas do Rio Verde–MT. Ao mesmo tempo, ao atualizarmos a pesquisa, buscando identificar as percepções do período da Pandemia por COVID-19, tivemos a oportunidade de identificar apontamentos acerca desse período e suas implicações para as relações interpessoais.

Foi possível identificar um número significativo de pessoas que vivenciaram a violência contra a mulher como parte do seu cotidiano, seja por presenciar, ou sendo vítima de ações de violência, de ordem psicológica, física ou sexual.

Em todas as etapas do estudo realizado, constatamos que o fenômeno da violência contra a mulher é ainda pode ser apontado como um tabu presente em nossa sociedade, uma vez que há uma dificuldade em dizer sobre determinados temas correlacionados, o que justifica altos número de respostas com a opção “não quis responder” com alternativa selecionada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos que a Pandemia por COVID -19 contribuiu significativamente para o aumento dos casos de violência, na percepção dos respondentes, pois, ao mesmo tempo, que gerou expectativas acerca do desfecho da Pandemia, incertezas sobre as condições de existência e aproximou as vítimas de seus agressores, a partir da necessidade do distanciamento social.

Também identificamos que os fatores "padrões culturais machistas" "abuso de bebidas alcoólicas" e "causas culturais de desigualdade de tratamento social da mulher" são apontados como causadores das ações de violência contra a mulher, o que pode nortear o desenvolvimento de ações efetivas de enfrentamento da Violência contra a Mulher no município.


Creemos que se pode constatar que, apesar de todas as medidas do Poder Público e da sociedade ainda acontecem situações de violência contra a mulher.

Não faltam informações e campanhas sobre este tema, mas uma parcela relativamente elevada da população, especialmente da população masculina, não tem avançado na direção de um comportamento de maior respeito ao valor da pessoa, especialmente da mulher e de outros grupos vulneráveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Faz-se necessária a continuidade do esforço de todos para o enfrentamento da Violência contra a Mulher, em especial uma atuação do segmento Político, com mais assertividade no que lhe competente, com a elaboração de uma legislação mais dura para com os infratores.

Acreditamos que ações de educação e conscientização da população se fazem necessárias, ao se abordar a raiz do problema, como a desigualdade de gênero e as normas culturais que perpetuam a violência. Essas discussões fazem parte de uma formação humana e fraterna, como aprendemos com São João Batista de La Salle, que nos ensinou que é preciso que os nossos exemplos instruem mais do que as nossas palavras.



VOCÊ NÃO ESTÁ
SOZINHA
Denuncie

DISQUE
180

197
Polícia Civil



UniLaSalle
Lucas do Rio Verde